



# M<sup>a</sup> Rita de Jesus

## O dever da responsabilidade de líderes servidores

O caminho do dever é o mais seguro e eficaz para uma liderança consciente. A liderança que segue o caminho do dever opta pelo mais certo e ordena as decisões a partir da responsabilidade própria, única forma para atingir os males no centro e vencê-los pela ousadia de acções livres.

É prudente e sábio quem vê a realidade como ela é, quem vislumbra o seu sentido fundo. Sabemos que apreender a essência da realidade não coincide com muita informação, mas consiste em dirigir o olhar para a profundidade das coisas. Convém elaborar o melhor conhecimento possível dos acontecimentos, mas sem ser refém deles.

A nossa responsabilidade sempre limitada, deve abarcar o todo da realidade, que importa observar, sopesar, avaliar e decidir na hora presente, arriscando um olhar de futuro próximo, reflectindo sobre as consequências do agir. Quem actua ideologicamente vê-se justificado na sua ideia. Quem actua responsabilmente põe a sua acção diante da responsabilidade dos outros e diante do juízo de Deus. Esta racionalidade ética aparece nos nossos dias como desafio histórico sem precedentes. Além da conquista de uma racionalidade científica e técnica, na actual situação impõe-se o vínculo moral com uma responsabilidade social. Não basta uma ética individual ou da virtude, mas surge como imperativo uma responsabilidade profundamente solidária.

As teorias económicas dominantes no século XX, nas democracias ocidentais, são profundamente ligadas a uma ética individualista de teor iluminista e positivista, segundo a qual predominam o indivíduo, as suas preferências e os seus interesses. Graças à globalização, começou-se a reflectir na política económica a partir do facto da economia não ser um fim em si mesma, mas um meio para prosseguir um fim. Não deve ferir os direitos fundamentais da pessoa humana. Não pode prescindir da situação geral na qual têm lugar os processos económicos. Deste modo se evidenciou a exigência da responsabilidade social e solidária.

Há a considerar também os perigos da liderança. As fraquezas da natureza humana descobrem-se nos momentos difíceis. Diante de ameaças, multiplicam-se alterações de olhar: ao medo chama-se responsabilidade, à avidez ambição, à dependência

solidariedade, à brutalidade dominação (Cf. BONHOEFFER - Ética, 56-57). O pequeno número de pessoas rectas é normalmente desprezado. Quem percebe isto e se retira, para cultivar a sua horta, em vez de participar na vida pública, cai na posição de desprezo pelo ser humano.

Uma liderança consciente não cai na idolatria do êxito. Quando o êxito se arvora em medida e justificação de todas as coisas, como contrapor? Com os olhos no êxito, vê-se apenas o sucesso e o juízo ético emudece perante tal brilho. Há cegueira para ver o justo e o injusto, a verdade e a mentira, a honestidade e a abjecção. Quando passa a embriaguez e se regressa à sobriedade, verifica-se a falsidade interior e a auto-ilusão.

O perigo do poder cria pequenos reinos e gera a tentação do orgulho. Ao querer transformar a sociedade, o líder corre o perigo de se colocar acima dela, fazendo-se mais consciente das debilidades dos outros do que das suas. O reformador que quer converter o mundo esquece-se por vezes de que também precisa de conversão.

Há, ainda, o grande perigo da desilusão, da amargura, da indiferença quando os desejos não se cumprem. Uma liderança com esperança não coincide com um conjunto de desejos. A nossa vida está cheia de desejos, que aspiramos satisfazer e se possível imediatamente. Quem lidera tem na mente objectivos muito concretos e meios específicos para os conseguir. Tende a fazer do cumprimento destes desejos o critério da sua auto-estima. Só pela virtude da esperança o líder consegue deixar de lado esta atitude e empregar todas as energias e habilidades a favor das pessoas para quem trabalha. Aceita os resultados e cria condições para descobrir novos caminhos. Ganha, assim, amplitude de olhar.

Luther King foi líder forte que avançou para lá dos resultados das suas acções, buscando uma finalidade mais ampla como a liberdade total das pessoas. Deu-se sem ver resultados, mas manteve a esperança no povo.

Carlos A. Moreira Azevedo  
Bispo auxiliar de Lisboa

## 6º ENCONTRO DOS “AMIGOS DA IRMÃ RITA”

O encontro decorreu, este ano, no Colégio Luso-Francês, Rua do Amial (Porto), no dia 29 de Maio. Teve início cerca das 10:15h com um cântico de boas vindas intitulado “Em nome do Pai...”.

De seguida, a Irmã Adelaide Lopes, Superiora Provincial das Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, tomou a palavra e questionou a plateia sobre o porquê da designação “amigos da Irmã Rita”, pedindo testemunhos que justificassem essa expressão e os presentes corresponderam. Seguiu-se o testemunho da “amizade da Ir. Rita” com o relato de duas situações que comprovam a sua presença e amizade para connosco.

A manhã prosseguiu com uma projecção em “Power Point”, com imagens alusivas ao tema “A Dimensão Orante na vida da Ir. Rita”, seguindo-se a exposição da história da “Coroinha” do Menino Jesus de Praga, a sua origem e a forma de recitação desta Oração predilecta da Ir. Rita. Para isso contou-se com a ajuda de duas pessoas: D. Rosinha, colaboradora directa da Irmã Rita, que com ela aprendeu a recitar a Coroinha, e D. Cecília, que semanalmente se reúne em sua casa, com um grupo de amigas, para rezarem esta oração. Concluímos com a oração que o Papa Bento XVI rezou aos pés do Menino Jesus, em Praga, por ocasião da sua visita àquela cidade.

A manhã encerrou com uma visita ao Jazigo da Irmã Rita no Cemitério de Agramonte, onde, uma vez mais, se contou com a amabilidade dos responsáveis pela sua administração, que permitiram a abertura do portão poente, para maior comodidade dos participantes. Este facto é de assinalar, dado que o mesmo só acontece duas vezes por ano: no Dia dos Fiéis Defuntos e no dia do nosso encontro.

Seguiu-se uma pausa para o almoço partilhado, momento de animado convívio entre todos os participantes. Quase ao fim do almoço, chegou o Sr. Padre José António, pároco de Penalva do Castelo, grande devoto do Menino Jesus que aceitou o convite que lhe foi dirigido para animar espiritualmente o encontro.



*Apesar das leis anti-conventuais, foi alimentando sempre o sonho de uma vida de total consagração, que abraçou com a idade de trinta e três anos, entrando para a Congregação das Franciscanas de Calais, em França. Foi aí que, forçada a parar por doença, encontrou uma pagela do Menino Jesus de Praga, com quem passa a estabelecer íntimo colóquio. Nessa mesma noite a Ir. Rita recebe do seu Menino a graça da cura. É em Calais que a paixão pela infância de Jesus se torna definitivamente mais forte.*

*Viveu dois anos na Argentina e essa experiência aproximou-a dos mutilados, vítimas dos conflitos regionais. Vendo em cada doente o seu Cristo mutilado, procura tratá-los com heróico esforço físico e com tanto carinho que era conhecida por “Paloma” (pomba).*

*Desde 1930 sente maior apelo a propagar a devoção à infância de Jesus, que até aí vivia com intensa experiência pessoal. É no Hospital de Santa Maria que o culto ao Divino Reizinho alcança maior difusão. A razão da sua vida e a sua única paixão é amar o Menino e Sua Mãe como que vivendo em constante e permanente Natal. Facilmente cativou os jovens, que se tornaram os “obreiros” na difusão da devoção ao Menino Jesus. Nas tardes de domingo, eram feitos planos de acção para execução de esculturas, impressões tipográficas, pagelas e livros, troca de recados com padres que ajudou e incentivou para fomentarem novenas, procissões e pregações. Chefiava o grupo que era formado por três pares de namorados que se tornariam casais apaixonados por esta missão.*

*Sempre que lhe pediam uma graça, sugeria que retribuíssem com a oferta duma imagem para oratórios ou igrejas, conseguindo assim oferecer mais de 500 esculturas.*

*Em 1961, pela sua influência, o Santuário do Convento de Avessadas é dedicado ao Menino Jesus de Praga. Convicta da sua missão, nenhuma dificuldade a fazia recuar, pois, através da oração, encontrava luz e coragem para vencer todos os obstáculos.*

*O que escreveu, em linguagem muito simples, é resultado da sua vida orante. A sua oração brotava da contemplação dos mistérios da Infância do Divino Menino, com quem dialoga tantas vezes, tendo-O por Mestre, mas a Quem tratava com delicadeza, mas com frontalidade, como, por exemplo, “o seu encontro com o Menino, quando ia acender o fogão em Calais ou quando limpava as escadas do convento...” A linguagem e o estilo da sua escrita é simples como simples são os seus diálogos espirituais.*

*A Ir. Rita, não tem apenas momentos de oração, mas a sua vida é apaixonadamente orante e motor de todo o seu apostolado. Totalmente dedicada ao Deus Menino, apenas pôs como limite amar sem medida, como que loucamente obcecada por esta devoção que*



Na conferência que proferiu com muito dinamismo e entusiasmo falou-nos sobre “A vida orante da Irmã Rita”.

Começou por fazer uma breve introdução à história da Ir. Rita e alguns acontecimentos da sua vida que marcaram para sempre o seu futuro. “Com três anitos, participou numa procissão vestida de anjo, mas em vez duma pomba, como seria natural, carregou uma pesada cruz, que abraçou a seu peito. Desde bem cedo contribuiu para o sustento da família como modista e assumiu o compromisso de acompanhar os seus pais até ao fim da vida.



a levou mais tarde a apaixonar-se também pela infância de Nossa Senhora Menina e Rainha.

Desde sempre, foi devota de Nossa Senhora, mas o próprio Deus Menino quis que também a Infância de Sua Mãe fosse venerada. A própria Virgem lhe revelou que queria ser louvada como fazia a seu filho. A partir daí a escultura de Nossa Senhora Menina da Apresentação Rainha, passou a acompanhar nos altares a Imagem do Menino Jesus de Praga.

O amor a Jesus amarra-a ao Sacrário. Ainda que a sua devoção às Infâncias Sagradas fosse o centro da sua vida, o Santíssimo Sacramento era a Fonte e o Cume de toda a sua consagração. A união mística com o Jesus do Sacrário fez da sua vida uma vida eucarística, a partir da qual recebe a inspiração da maioria dos seus colóquios com o Menino Jesus.

Pela comunhão com o Menino Jesus, entrou também na Comunhão Trinitária, reconhecendo a ternura do amor do Pai, no Filho feito criancinha pelo Espírito Santo. A sua confiança no Pai pode comparar-se àquele filho que, numa situação de incêndio no 1º andar, não conseguia ver o pai que estava em baixo e dizia: Pai, não te vejo. Mas o pai, que conseguia vê-lo, dizia-lhe: filho, atira-te que eu vejo e apanho-te. E o filho atirou-se. Foi uma prova de confiança absoluta.

Mergulhada nos Mistérios da Infância de Jesus, descobriu a Sua presença nos necessitados, nos doentes, pobres e aflitos. “Não podemos amar a Deus que não vemos, se não amarmos o irmão”.



Em conclusão, a Ir. Rita foi uma alma profundamente orante, porque compreendia que tudo se faz pela oração e nada sem ela. “Com Deus tudo, sem Deus nada...”

O Padre José António terminou dizendo: “Louvo a Deus por ter tido a graça de “cheirar” um pouco o perfume da santidade da Ir. Rita a quem peço a sua particular intercessão junto do seu Reizinho, por mim e por todos os Sacerdotes que ela, em Cristo, tanto amou e por todos se sacrificou. Por coincidência a Ir.

Rita morreu a 29 de Maio de 1965, há 46 anos, precisamente a minha idade, porque morreu no ano em que nasci.

O 6º encontro terminou com a celebração litúrgica concelebrada pelo Sr. Padre José António e Sr. Padre Joaquim Monteiro, já bem conhecido de todos. O encontro ficou indiscutivelmente marcado pela presença do Sr. Padre José António, que muito enriqueceu este dia com o seu contributo, expondo com grande clareza e entusiasmo a personalidade, o carisma e a obra da nossa querida Irmã Maria Rita de Jesus.

José Maria Quinta

## FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA

Cem anos de presença na ARGENTINA

No dia 7 de Março de 1911, às 13h30, embarcaram em França, rumo à Argentina distante, dez Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora.

Lentamente, o barco foi-se distanciando do porto e as praias foram-se tornando cada vez mais esbatidas a seus olhos.

Por entre a nostalgia normal, aquelas Irmãs sentiam a alegria de saber que, mais longe, para além do oceano, muita gente as esperava...

Navegaram noite e dia. Depontava o sol do dia 27 de Maio de 1911 quando as praias argentinas souberam da chegada das dez Irmãs corajosas, que outra bagagem não traziam além do amor e da confiança.

Não podemos deixar de nomeá-las aqui: Madre Benigna, espanhola e uma sua irmã de sangue, a Irmã Maria de S. Gabriel; Madre Sinfioriana, francesa e sete Irmãs portuguesas: Adília, Maria Verone, Angélica Maria, Maria Alcinda, Olinda, Maria da Imaculada Conceição e Silvia.

A Província da Argentina festejou este evento, louvando a Deus por estas primeiras Irmãs que aceitaram o desafio da unidade na diversidade, partindo como comunidade multicultural e internacional.

Outras Irmãs, animadas do mesmo espírito missionário, seguiram a mesma rota. Entre estas “aventureiras de Deus”, conta-se a **Irmã Maria Rita de Jesus** que, de Calais – França, foi enviada à Argentina. Aí trabalhou com ardor do Divino Menino que já então preenchia o seu coração.

Her. Olga

## “LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR”

Louvamos a Deus pela beatificação da Irmã Maria Clara de Jesus, Fundadora das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição que, no início da sua vida religiosa fez o seu noviciado em Calais onde a Irmã Maria Rita o fez também.

Congratulamo-nos com o acontecimento tão enriquecedor para a Igreja e, sobretudo, para a Igreja em Portugal.



## MOMENTOS DE ACÇÃO DE GRAÇAS

Além da Eucaristia que há vários anos se celebra mensalmente na Capela do Hospital da Lapa no dia 25 às 15 horas, também a celebramos no Hospital de Santa Maria, no último domingo de cada mês, às 10,30h, a pedido de um Clínico do mesmo Hospital, como reconhecimento das graças recebidas do Menino Jesus por intermédio da Irmã Maria Rita. Esta celebração justifica-se, pois a Ir. Rita viveu grande parte da sua vida neste Hospital, em íntima união com Deus, da qual irradiava o apostolado às Infâncias de Jesus e Maria e se estendia no amor e atenção aos irmãos.

# Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

No passado mês de Dezembro de 2010, foi internado no hospital de Santa Maria no Porto, uma pessoa gravemente doente que corria o risco de morrer ou ficar parálitica. Foi pedido a Deus por intercessão da Irmã Rita de Jesus, a graça da sua cura ou de ficar sem sequelas tão graves como o prognóstico médico previa.

Agradecemos a Deus Menino que iluminou a intervenção dos actos médicos ao doente e este ao fim de três dias estava curado sem sequela alguma.

Pedimos para publicar no boletim para que todos os que lerem esta notícia, glorifiquem a Deus por tão grande graça obtida por intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus.

Com gratidão a Deus e à equipa médica assistente.

IC HSM – Porto

Dizia a Irmã Rita de Jesus ao casal Rosa Elsa e José Quinta: “Enquanto estiverdes ligados à minha obra não andais como os outros ao sabor da natureza”.

Factos que o comprovam:

-No Gerês, a Elsa caiu da altura de 1,80 metros enquanto descascava uma laranja, rebolou na terra mas nada sofreu.

-Em casa na Rua da Vilarinha, caí da altura de 1,30 metros, de costas para a estrada e nada aconteceu.

-Na via rápida para Espinho, adormeci ao volante, alguém buzinou, eu acordei e não houve nenhum acidente.

-No parque de estacionamento da fisioterapia, fiz marcha atrás sem ver uma árvore e mais uma vez foi dado o sinal, buzinaram e nada aconteceu.

-Ao andar à volta da piscina, escorreguei no piso molhado, valeu-me a mão do instrutor que estava próximo e me amparou.

-Na aldeia, Bolho, a corda do baloiço desfez-se, os meus netos estavam em cima, mas o baloiço parou a tempo de evitar o acidente.

-Escorreguei na relva, cai de costas para trás e nada aconteceu.

-Não sabia onde tinha a chave do carro ou se a tinha perdido. Saí de casa utilizando a chave suplente para ir ao supermercado. Fui por acaso, à mala do carro para trocar um saco transparente, em que levava uns sapatos por outro saco e lá estava a chave na fechadura da mala do carro.

José Quinta

facebook

Informamos que a Ir. M.<sup>a</sup> Rita de Jesus já possui conta no facebook com 33 amigos. Para aceder à página basta digitar **Irma Rita de Jesus**.

A habitação de D. Aurea foi assaltada. O marido polícia de profissão, para se defender atirou de raspão sobre o assaltante.

O processo judicial a que foi sujeito, condenou-o a pagar uma indemnização de 300€ mensais ao indivíduo.

Após a morte do marido, D Aurea foi aconselhada por amigos da Irmã Rita a recorrer nos seus problemas, ao Menino Jesus de Praga por intermédio da Irmã Rita.

Assim, com muita fé no Menino Jesus de Praga e na Irmã Rita, foi por Eles abençoada na saúde e obteve a graça no caso que tinha em tribunal, pois conseguiu que a indemnização baixasse para 100 €.

A.

No Verão de 2010. Maria Teixeira ficou doente, acabando parálitica.

A filha emigrante em França, veio de férias e dado o estado da mãe, levou Maria para França.

Aconselhada a rezar e a pedir à Irmã Rita pela sua saúde, Maria começou a rezar com devoção todos os dias à Irmã Rita.

Em Abril de 2011, veio a Portugal curada.

Também a filha de Maria Teixeira, Lurdes, tendo rezada à Irmã Rita, conseguiu de um dia para o outro, um emprego para o filho.

M.T.

## Oração

Senhor Deus misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes e dos aflitos, concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes, consolou os tristes e deu conforto aos aflitos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

Com aprovação Eclesiástica  
D. Armino Lopes Coelho

### Como prova de agradecimento, enviamos para o processo de canonização da Irmã Maria Rita de Jesus, as seguintes ofertas:

Maria Arnalda Neves, Porto - 100€; Maria Alves Oliveira, Amial, Porto-80€; M<sup>a</sup> de Lurdes Figueiredo, Tocha - 20€; Maria Leonor Caldeira, Porto - 15€; Amigos da ultreia de Gondomar - 30€; Ana Gonçalves Ramos, Vilar do Paraíso - 22€; Maria Irene Marinho, Vilar do Paraíso - 40€; Maria Manuela Ferraz Sousa, Vilar Paraíso - 20€; Mimosas Martins, Vilar Paraíso - 10€; Ana Rosa Portilha, Vilar do Paraíso - 10€; Amigos de Pinheiro Grande - 27,50€; Amiga de Gondomar - 50€; Maria de Lurdes Gonçalves Gomes, Vilar de Paraíso - 5€; Fernanda Gonçalves Gomes, Vilar de Paraíso - 5€; Iria Gonçalves Gomes, Vilar de Paraíso - 5€; Margarida, Madalena - 5€; Almerinda M. Azevedo, Madalena -13€; Rosa Maria Gonçalves Gomes, Coimbrões - 5€; Amigos do Hospital de Santa Maria - Porto 7€; Alice Castro, HSM, Porto - 5€; Amigos de Ulme - 45€; Odete A. Magalhães - 10€; Herondina Soares Carvalho, Pedrouços - 25€; Nazaré Ramos, Chamusca - 5€; Judite Rodrigues, Camusca - 20€; Amigos do Semideiro- 25€; Amigos da Carregueira - 10€; Família Guia - Arrepiado - 10€; Júlia Braga, Gaia - 25€; Dia dos amigos da Ir. Rita - 87,70€; Lucília Gonçalves, Porto - 40€; Antónia Pires, S. Mamede Infesta - 50€; Fernanda Moita, Porto - 20€.

### Agradecemos a vossa preciosa colaboração.

Boletim | Ir. M.<sup>a</sup> Rita de Jesus  
Edição e Propriedade | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora  
Redacção e Administração | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora  
Rua Coronel Almeida Valente, 518 | 4200-031 Porto | Tel 228322784 | <http://www.ppfmns.pt>  
Tiragem | 5.000 exemplares | Distribuição gratuita  
Concepção e execução gráfica | LabGraf

Devem comunicar as graças obtidas para:  
Casa de N.<sup>a</sup> Senhora dos Anjos  
Rua Dr. Carlos Ramos,50  
4200-155 Porto  
[ppfmnsdede@net.sapo.pt](mailto:ppfmnsdede@net.sapo.pt)